

Citibank aceita uma renegociação

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O Citibank aceita renegociar a dívida de US\$ 45 milhões (cerca de Cr\$ 100 bilhões) dos estaleiros Verolme, Ishikawajima e CCM, cujos financiamentos têm o aval da Superintendência Nacional da Marinha Mercante — Sunamam. Este aval foi concedido pela empresa antes de junho de 1982, quando deixou de ser uma autarquia. Segundo o vice-presidente da entidade financeira, Alcides Amaral, a situação de débito dos estaleiros está afetando o sistema bancário como um todo. "Nós não temos a posição fechada da dívida. Fala-se em uma soma de US\$ 550 milhões. Apesar da dúvida quanto à cifra, de um fator nós não temos mais nenhuma dúvida: a questão da legalidade do aval da Sunamam", disse.

Até 30 dias atrás, Amaral não acreditava, segundo frisou, em uma solução para o caso Sunamam. Além da dúvida sobre a legalidade do aval da Superintendência, há a questão, ainda não resolvida, da diferença das contas apresentadas pelos estaleiros e dos números que a comissão de investigação do Ministério dos Transportes conseguiu levantar.

"Mas, nos últimos trinta dias, a situação se modificou um pouco, podemos verificar que o governo está de fato empenhado em resolver a questão. Estamos dispostos a cooperar e esperamos que o governo estabeleça o percentual da dívida que será pago e o que será renegociado." Apesar da disposição do banco, Amaral frisou a necessidade de uma solução antes do final do ano. "Não é porque teremos um novo governo no País no próximo ano. Há uma questão anterior: em 31 de dezembro temos que fechar um balanço, e a questão Sunamam altera muito o quadro dessas contas."

Ontem, após encontro com o ministro dos Transportes, Cloraldino Soares Severo, Alcides Amaral reafirmou sua confiança na possibilidade de o governo encontrar uma solução. Mas continuou sem saber informar qual o total da dívida e se o montante devido ao Citibank é o maior ou não. A instituição financeira é a maior credora do País, com financiamentos que somam US\$ 4,7 bilhões.

CHASE

O Chase Manhattan, segundo maior credor do Brasil, com o total de US\$ 3,5 bilhões aplicados, indicou o porto-riquenho Alberto Salazar para presidir a sua subsidiária brasileira, o Banco Lar Brasileiro. Uma semana após assumir o cargo, Salazar esteve ontem com o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, "para reafirmar a confiança e o desejo do Chase em continuar com muitos negócios no Brasil".

Salazar tem em seu currículo a presidência do banco do governo de Porto Rico; em 1978, dez meses na diretoria do Lar Brasileiro, e vem da presidência do Chase na Argentina — onde o banco detém créditos de US\$ 800 milhões. O novo presidente do Lar Brasileiro disse que representará o Chase para acompanhar, no Brasil, a fase 3 de renegociação da dívida.

Como representante do banco coordenador, nas duas primeiras etapas de renegociação, da montagem do pacote de crédito comercial — US\$ 9,8 bilhões ao final de 1983 — Salazar admitiu que os bancos internacionais privados podem compensar com financiamentos adicionais a importações e exportações brasileiras a exclusão de novos empréstimos em moeda na próxima rodada de renegociação global dos compromissos externos do País. "Para o Chase, o Brasil é o país mais importante, fora os Estados Unidos" — ressaltou Salazar.